



A cooperação internacional como ferramenta contra a Covid-19

Atualmente, a contaminação da Covid-19 já atingiu 215 países e territórios, com um saldo de 3,5 milhões de contaminados e mais de 240 mil mortos. O cenário caótico tem potencializado rivalidades políticas internacionais e colocado em questão a cooperação entre os países e também incentivado governos nacionais a vieses protecionistas e críticos a colaboração em órgãos e instituições multilaterais, é o caso de países como Brasil, Estados Unidos, Rússia, Hungria, Belarus, entre outros. O alvo de maior crítica por parte desses atores no momento tem sido a Organização Mundial da Saúde (OMS).

Os motivos que levam a essa postura de contestação são vários, desde os impactos econômicos, à xenofobia, a imagem pública do governante e interesses eleitorais. Sendo assim, as medidas sanitárias que são apontadas como eficazes para mitigação do contágio por parte de órgãos técnicos científicos como a OMS são amplamente contestadas e não observadas, colocando estas populações em sério risco, uma vez que esses posicionamentos acabam por influenciar partes significativas da sociedade, que passam a se espelhar em seus governantes. Todavia, o resultado no combate ao vírus apresenta resultados muito distintos entre os críticos e os que optam pela orientação científica das instituições internacionais e dos países que já passaram pela pior parte da contaminação.

Os exemplos mais evidentes são dos países que sofreram severamente com a crise, mas cooperaram entre si e também com as Organizações Internacionais nas suas estratégias de combate a disseminação da Covid-19, como a Itália, Espanha, França, Suíça, Alemanha, Coreia do Sul, Japão e Israel. Estes, em sua maioria, já estão começando a relaxar as medidas de contenção e reativar suas economias, a maior parte com dois meses ou menos entre o contágio, ápice de contaminação e atualmente. A Itália por exemplo, recebeu além de insumos sanitários chineses também pessoal médico na fase mais severa da crise, assim como, a Alemanha recebeu pacientes italianos e suíços, a Coreia do Sul enviou doações de testes e boa parte desses países aumentaram suas contribuições para instituições e órgãos científicos internacionais na busca pela vacina. Também houve alinhamentos diplomáticos entre os chefes de Estado e Governo para troca de informações e experiências.

Os exemplos de cooperação internacional têm gerado importantes avanços no combate a pandemia e tem colaborado para fortalecer as relações internacionais entre diversos estados e também



promover a importância de agendas multilaterais que são de interesse comum, vale ressaltar duas ações nesse sentido. A primeira delas foi a iniciativa da OMS e um grande número de países chamada “Access to Covid-19 Tools Accelerator (ACT)”, com o objetivo de coordenar a produção de testes, medicamentos e vacinas contra a Covid-19. A Organização pontuou que há, atualmente, 76 pesquisas científicas em andamento em todo o mundo para identificação de vacinas contra o vírus. A principal preocupação da iniciativa é a identificação mais célere possível de uma vacina e também garantir que esse conhecimento e insumos de pesquisa estejam a disposição para toda a sociedade global, ou seja, também para os países que não possuem recursos por si mesmo para realizar isso por si mesmo.

A segunda iniciativa de cooperação em larga escala teve início ontem (04/05) e se estenderá em uma série de compromissos e eventos até o final do mês e está sendo capitaneada pela União Europeia, mas possui alcance global com países de todos os continentes, como África do Sul, Israel, Arábia Saudita, Japão, Canadá, entre outros. Nesse fórum, o objetivo é reunir financiamento com o objetivo de harmonizar entre os países a metodologia de combate ao vírus, como estabelecimento universal de diagnósticos, tratamentos e vacinas. Até ontem, já haviam sido captados 7,4 bilhões de Euros. O resultado das arrecadações será destinado a organizações e institutos internacionais de saúde e pesquisa, além de financiar iniciativas de articulação entre governos, indústria e academia nas áreas de produção, gestão e pesquisa no âmbito da saúde.

Nesse sentido, as ações de cooperação entre países do sistema, por exemplo, mostram-se cada vez mais frequentes e necessárias para a mitigação da pandemia; o apoio mútuo em áreas como ciência, tecnologia e saúde tem gerado resultados promissores e alavancado pesquisas relacionadas aos temas. Um exemplo dessas ações tem ocorrido em Minas Gerais desde o mês de março. A UFMG e a Fundação Oswaldo Cruz estão unindo esforços com parceiros no Reino Unido e na China para aprimorar pesquisas em genética e microbiologia. O objetivo dessa colaboração é o compartilhamento de informações, protocolos e estratégias relativos ao combate à Covid-19; todas as instituições envolvidas são reconhecidas mundialmente, e a universidade de Huazhong, localizada em Wuhan na China (epicentro inicial da pandemia), tem sido especialmente relevante na troca de experiências e aprendizados.

Além de discutir sobre mecanismos de proteção e combate à pandemia, os atores envolvidos na coalizão também têm tratado sobre as condutas a serem tomadas para o processo de saída da quarentena. Esse tópico é particularmente relevante para Minas Gerais, que vem estudando



maneiras de retornar suas atividades de forma gradual; compreender as etapas adotadas por outros países no percurso, na busca por voltar à normalidade de forma responsável.

A cooperação internacional tem sido grande aliada na troca de experiências, conhecimentos e pesquisas durante este período de pandemia, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias e repercutindo na maneira com que os países têm lidado com tamanha instabilidade em todo o mundo. Para além da conjuntura atual, a união de Minas Gerais com outros países é de suma importância para firmar laços duradouros e que poderão trazer grandes oportunidades ao estado, especialmente após o fim da crise da Covid-19.

**O estudo foi desenvolvido pela Diretoria de Promoção de Exportações (Dipex) e Assessoria de Cooperação Nacional e Internacional (ACI).*